



# DE NORTE A SUL: A TREINADORA DE FUTEBOL NAS AMÉRICA<sup>1</sup>

*FROM NORTH TO SOUTH: THE FOOTBALL COACH IN THE  
AMERICAS*

*NORTE SUR: UNA ENTRENADORA DE FÚTBOL EN LAS  
AMÉRICAS*

Mariana Cristina Borges Novais<sup>2</sup>  
Ludmila Nunes Mourão<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Treinadora; Futebol; América.*

## INTRODUÇÃO

Para compreender o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos (LOURO, 1997). Essas construções se dão de maneiras distintas entre as sociedades, e no âmbito esportivo nem mesmo o futebol foge à regra. É interessante notar que, enquanto no Brasil ele é visto como um esporte de expressão de masculinidades, nos Estados Unidos da América (EUA) os esportes considerados de identidade nacional e que expressam masculinidade são outros (KESSLER, 2015). A associação entre futebol e masculinidade se configura como uma barreira para a inserção e ascensão de mulheres treinadoras no Brasil.

Souza de Oliveira (2002) investigou as representações sociais de mulheres técnicas no Brasil e constatou que quando a mulher trabalha ou é indicada ao cargo, normalmente, isso se dá pelo fato de ser ou ter sido atleta. Observa-se então, que maiores oportunidades para as mulheres na esfera praticante podem ser um caminho profícuo para o aumento de sua presença também como treinadoras.

Considerando as assimetrias em relação às construções culturais dos sexos, processos de subjetivação das identidades perante o futebol e analisando as políticas públicas esportivas de Brasil e EUA, esse estudo buscou comparar as representações e significados atribuídos à treinadora de futebol nesses países.

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

2 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), maribnovais@hotmail.com

3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mouraoln@gmail.com

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada por meio de uma entrevista de elite, com uma treinadora brasileira que atuou nos EUA e atua no Brasil com futebol.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

No Brasil, o desenvolvimento do futebol se dá por medidas esporádicas e superficiais, como a Lei *Profut*, na qual consta a obrigatoriedade do desenvolvimento do “futebol feminino”, porém, sem definições precisas em relação aos investimentos. Isso faz com que o espaço para atuação profissional de mulheres seja reduzido. A experiência da treinadora Bárbara, ratifica isso:

“(...) infelizmente, ainda é muito complicado viver da profissão de treinadora no Brasil. Tanto por remuneração quanto apoio.”.

Já os EUA possuem, desde a década de 1970, a lei *Title IX*, que oficializou as políticas públicas que incentivam a constituição de uma base de atletas e permite acesso a condições materiais e estruturais de qualidade para ambos os sexos (KESSLER, 2015).

Além das diferenças entre as políticas públicas, as representações sobre as mulheres que atuam no futebol, também são distintas:

“Eles gostam muito lá nos EUA de treinadoras mulheres e eles não têm aquela visão de: ‘Ah, é mulher vai treinar mulher’. Eles realmente acham que se você faz um trabalho bem feito, você tem condições de treinar o time”.

Quando questionada sobre as dificuldades encontradas para se manter como treinadora, ela destaca a realidade brasileira:

“Como meu objetivo é me estabelecer no Brasil, essas barreiras são muito grandes. Por mais formação que tenha, é muito complicado. Os clubes que contratam mulheres no Brasil são pouquíssimos.”.

Souza de Oliveira (2002) também constatou que as mulheres sempre enfrentaram obstáculos que frearam a sua ascensão profissional, como a falta de tempo, formação, autoconfiança, dinheiro, motivação, apoio e solidariedade, inclusive de outras mulheres. Considera-se, no Brasil, que cuidar da família é mais adequado às mulheres do que atuar em cargos de decisão. Diferentemente dos EUA:

“A visão lá é em relação a competência. Se você é capaz de pegar um time e trabalhar bem feito, independente do gênero, eles confiam e apoiam”.

Em nosso país, devido a tradição androcêntrica, mesmo as mulheres possuindo a competência e profissionalismo necessários para a função, não conseguem ocupar determinados cargos.

## CONCLUSÃO

As relações sociais que permeiam as construções culturais dos sexos, os processos de subjetivação das identidades perante o futebol e as políticas públicas esportivas

nacionais, refletem diretamente as representações e significados atribuídos à treinadora de futebol, facilitando ou dificultando sua inserção e ascensão.

## REFERÊNCIAS

KESSLER, C. S. **Mais que barbies e ogas:** uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos. 2015. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma abordagem pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, p. 201-220, 1997.

SOUZA DE OLIVEIRA, Gabriela A. **Representações sociais de mulheres técnicas sobre o comando de equipes esportivas de alto nível.** 2002. Diss. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.